

EDUCAÇÃO HÍBRIDA e SUAS PERSPECTIVAS



- Vagna Brito de Lima
 - Ana Joza de Lima
 - Francisco Gleidson Vieira dos Santos
 - Jacqueline Rodrigues Moraes
 - Maria Elizabete de Araújo
- Autoras(es)

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

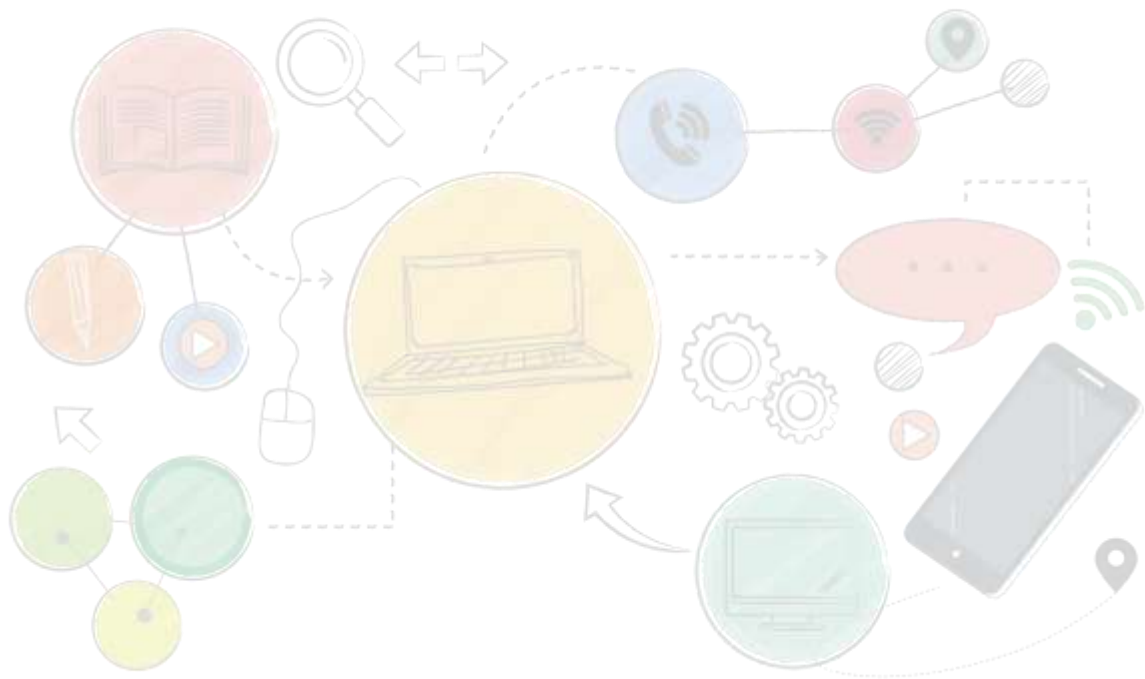
Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional
– SEXEC**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de Formação Docente e
Educação a Distância – CODED/CED**

Edite Maria Lopes Lourenço
**Orientadora da Célula de Formação Docente e
Ensino a Distância – CEDED**

Maria Marcigleide Araújo Soares
**Orientadora da Célula de Produção de Material
Didático e Soluções Tecnológicas para Educação a
Distância – CEPED**

Jorge Bhering Linhares Aragão
**Orientador da Célula de Gestão Administrativo-
Financeira – CETED**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E21 Educação Híbrida e suas perspectivas / [recurso eletrônico] Vagna Brito de Lima. (org.)... [et al.]. - Sobral: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-65-89549-86-4 (E-book)

1. Educação híbrida. 2. Perspectiva crítica. 3. Educação híbrida - Ceará. I. Lima, Vagna Brito de, org. II. Lima, Ana Joza de, org. III. Santos, Francisco Gleidson Vieira dos, org. IV. Moraes, Jacqueline Rodrigues, org. V. Araújo, Maria Elizabete de, org. VI. Título.

CDD: 370

FICHA TÉCNICA

Vagna Brito de Lima

Ana Joza de Lima

Francisco Gleidson Vieira dos Santos

Jacqueline Rodrigues Moraes

Maria Elizabete de Araújo

Autoras/res

Eliana Nunes Estrela

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Colaboradoras

Carmen Mikaele Barros Marciel

Gisela Sousa Ribeiro Aguiar

Maria Marcigleide Araújo Soares

Sâmia Luvanice Ferreira Soares

Diagramação

Sabrina Rodrigues de Sousa Cordeiro

Revisão

Lindemberg Souza Correia

Capa

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Página 05

APRESENTAÇÃO

Página 07

INTRODUÇÃO

Página 08

Módulo 1

COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO HÍBRIDA: HIBRIDISMO, HIBRIDAÇÃO E HIBRIDEZ

Página 11

Módulo 2

A EXPERIÊNCIA CEARENSE DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Página 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Página 30

REFERÊNCIAS

Página 31

AUTORAS/RES

Página 33

COLABORADORAS

Página 35




PREFÁCIO

A Educação Híbrida tomou uma centralidade no debate do campo educacional no Brasil e no mundo. Sobretudo na atualidade, no que diz respeito à dualidade entre o virtual e o presencial, síncrono e assíncrono, embora seja uma temática que há muito vem sendo contextualizada em várias vertentes.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou, no ano passado, as [Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida](#) (BRASIL, 2021), um documento que trata sobre a temática, na direção de orientar as redes de ensino no âmbito nacional e estadual. Por sua vez, tendo em vista promover uma reflexão sobre as referidas orientações, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) publicou o documento - [Manifestação com relação à Proposta de Diretrizes Gerais Sobre Aprendizagem Híbrida do CNE](#) (BRASIL, 2021). Aqui, cabe destacar que o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) tem mobilizado o debate sobre a temática com as redes estaduais de ensino.

Nesse contexto, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc/CE), sempre estimulada pelas dimensões que envolvem a garantia do direito a uma boa educação, pública e gratuita para todas(os) cidadãs(aos), tomou para si o compromisso em fomentar o debate no âmbito da rede pública estadual de ensino do Ceará. Para atender às demandas do ensino no que se refere à educação híbrida, foi implementado o Programa Ceará Educa Mais - Lei Nº 17.572, de 22 de julho de 2021 que prevê, dentre outras ações, garantir suporte tecnológico e condições de conectividade e preparar os estabelecimentos de ensino com o apoio do Agente de Gestão da Inovação Educacional AGI¹. Este último compreende uma política educacional sob a governança da Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED), em parceria com as regionais, voltada à implementação, no âmbito escolar, das transformações necessárias à realidade da

¹ A/O AGI é uma/um profissional da educação com conhecimento no uso pedagógico de tecnologias e metodologias educacionais para apoiar gestoras/es escolares e professoras/es da rede pública estadual de ensino no planejamento e implementação de práticas pedagógicas inovadoras relacionadas ao ensino remoto/híbrido, visando a construção de uma cultura educacional que incorpore novos valores e repertórios didáticos.



cibercultura. O intuito é subsidiar a inovação e a modernização do processo de ensino e aprendizagem, por meio da formação docente e Educação a Distância (CEARÁ, 2021).

Ainda em 2021, a Secretaria de Educação elaborou, juntamente com entidades parceiras, o [Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2](#), e neste ano, as [Diretrizes para o ano letivo de 2022](#), e vem construindo o Projeto de Educação Híbrida (PEH) da rede pública estadual de ensino do Ceará para os próximos dez anos (2021-2031).

O presente *ebook* é parte desse movimento, configurando como uma tentativa de debater, refletir e propor ações no âmbito da rede de ensino cearense, articulada à educação híbrida.

Eliana Nunes Estrela
Secretária de Educação do Estado do Ceará

APRESENTAÇÃO

O presente *ebook* reúne o material didático elaborado para o curso "Educação Híbrida e suas Perspectivas", ofertado pela Secretaria de Educação – Seduc/CE para a rede pública estadual de ensino cearense. O Curso é fruto dos estudos sobre a temática, com vistas a oferecer uma compreensão teórica e conceitual crítica da Educação Híbrida. O conteúdo do *ebook* está pautado em investigações realizadas por estudiosos que se dedicaram à tarefa de conceituar as temáticas hibridismo, hibridação e hibridez em diferentes áreas do conhecimento.

Além do embasamento teórico, o *ebook* apresenta a concepção da Educação Híbrida cearense que vem se constituindo no âmbito da rede de ensino estadual do Ceará, segundo a qual, entende que a educação sempre envolveu o uso de diversos recursos didático-pedagógicos, sejam eles tradicionais e/ou analógicos e/ou digitais (SEDUC, 2020). Nesse sentido, considera que a Educação Híbrida é alicerçada na cultura e na constituição das políticas curriculares. (SEDUC, 2021).

A temática abordada, embora não recente nos debates acadêmicos, ganhou ênfase na atualidade, principalmente devido ao contexto de pandemia do coronavírus - Covid 19 que assolou o mundo todo. Dessa maneira, os antigos conceitos reapareceram com novas nomenclaturas e abordagens, assim como novos usos foram atribuídos ao que hoje se denomina Educação Híbrida.

É nessa vertente que os autores se debruçam nos estudos culturais na busca da compreensão das suas bases para elucidar as perspectivas atuais, tendo em vista o resgate dos conceitos basilares, bem como suas diferentes formas de interpretação e usos. Desse modo, citam autores como Canclini (2019), Burke (2003), Latour (1994), Haraway (1985), dentre outros nomes relevantes.

O livro está dividido em duas partes que configuram os módulos do Curso: 1 - **Compreendendo a Educação Híbrida: Hibridismo, hibridação e hibridez** e 2 – **A experiência cearense de Educação Híbrida**. O *ebook* objetiva dar subsídios para debates e reflexões acerca da educação híbrida, visando à ampliação das concepções e compreensões da temática, visto que na atualidade a educação precisa adequar-se às mudanças sociais mais amplas.

Considerando as reflexões suscitadas sobre a abordagem da Educação Híbrida que se materializou neste empreendimento formativo, conclui-se que o mesmo configura-se um movimento inicial para compreender as perspectivas teóricas que fundamentam a temática. Nessa direção, fez-se necessária uma imersão nas variadas dimensões analíticas sobre hibridez, hibridismo, hibridação e seus desdobramentos no campo educacional.

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional - SEXEC

INTRODUÇÃO

Prezada(o) Educadora(or), convidamos você a imergir conosco nessa reflexão sobre a Educação Híbrida e suas perspectivas. O objetivo desta reflexão é realizar um mapeamento teórico e conceitual sobre a referida temática, com vistas a compreender suas diversas perspectivas, bem como refletir e propor ações didático-pedagógicas voltadas à prática docente.

O objetivo inicial se desdobra na possibilidade de aprofundamento e imersões futuras sobre a temática, a fim de realizar um estudo conceitual sobre a educação híbrida, voltado a sua compreensão crítica. A partir desse estudo, e por meio de diferentes ferramentas de ensino, busca-se também desenvolver estratégias envolvendo práticas e atividades didático-pedagógicas de maneira a enriquecer a prática docente.

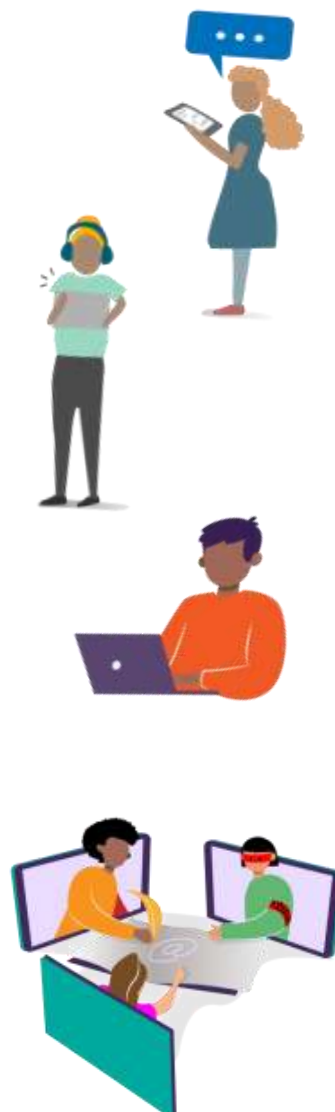


Tendo em vista os objetivos anunciados acima, recorreremos a estudiosos que há muito já se ocuparam da tarefa de realizar investigações sobre a temática do hibridismo, hibridação e hibridez em diferentes áreas do conhecimento. Estudos estes que vão desde a biologia, às ciências sociais, à cultura, à tecnologia e à educação, conforme mostraremos ao longo deste material.

Devemos lembrar que, no contexto da educação brasileira e demais políticas educacionais em andamento, tem se materializado a narrativa da Educação Híbrida.

Para uma melhor compreensão da Educação Híbrida, sugerimos uma visita aos documentos oficiais linkados a seguir.

Chamamos atenção para a importância de se conhecer os documentos que tratam da temática no âmbito nacional e estadual, como as [Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida \(BRASIL, 2021\)](#), [Manifestação com relação à Proposta de Diretrizes Gerais Sobre Aprendizagem Híbrida do CNE \(BRASIL, 2021\)](#), documentos organizados pela Seduc/CE - [Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2](#), [Diretrizes para o ano letivo de 2022](#) e o [Projeto de Educação Híbrida \(PEH\) da rede pública estadual de ensino do Ceará para os próximos dez anos \(2021-2031\)](#), que se encontra em construção.



Vale frisar que as legislações acima, bem como iniciativas implementadas a partir de suas diretrizes, voltam-se para a superação dos obstáculos, ampliação e garantia de acesso da população à formação e ao conhecimento, considerando as transformações sócio-históricas contemporâneas e, em específicos, avanços e desenvolvimento tecnológico. Estes possibilitam diferentes formas de aprender, as quais requerem a implementação de iniciativas inovadoras, fazendo-se necessária a combinação de diferentes estratégias de ensino.

MÓDULO 1



Compreendendo a Educação Híbrida: Hibridismo, hibridação e hibridez

No final do Século XX, em 1989, Nestor Garcia Canclini publicou a obra *Culturas Híbridas: “Estrategias para Entrar y Salir de la Modernidad”*². Nesta obra, o autor chama a atenção para as novas modalidades de organização da cultura, de hibridação das tradições de classes e etnias, bem como para a necessidade de outros instrumentos conceituais para compreender a modernidade.

Em 2001, para a 4ª edição da obra, Canclini (2019, p. XXXIX) argumenta:

Considero atraente tratar a *hibridação* como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e os outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. Talvez a questão decisiva não seja estabelecer qual desses conceitos abrange mais e é mais fecundo, mas, sim, como continuar a construir princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convivível em meio a suas diferenças, e a aceitar o que cada um ganha e está perdendo ao hibridizar-se [...].

O autor acrescenta ainda que as tipologias mestiçagem, sincretismo, criouliização, fusão, foram outrora concebidas como categorias analíticas e utilizadas para se referir a processos sociais. Assim, as construções teóricas acerca do hibridismo, ancoradas nas concepções apontadas pelo autor, mobilizam pressupostos tradicionais e modernos em condições avançadas de globalização.

Portanto, percebe-se que a noção de hibridismo não é recente, “a palavra híbrido é geralmente usada hoje para se referir a vários tipos de coisas, todas as quais são abstratamente heterogêneas em origem ou composição” (STROSS, 1999,

² Obra publicada em português: *Culturas Híbridas - Estratégias para entrar e sair da Modernidade* (2019).

p. 254, nossa tradução). Conforme o autor, a palavra híbrido possui significados um tanto quanto abstratos, porém suas origens são concretas, remetendo à biologia.

■ De acordo com
■ Burke (2003), o termo
■ "híbridismo" foi
■ cunhado pela primeira
■ vez por botânicos para
■ se referir à variedade de
■ plantas que sofrem o
■ processo de seleção
■ natural em um
■ determinado ambiente.




Vale lembrar, conforme o autor acima, que foi Carl Von Sydow³ quem pela primeira vez tomou o termo emprestado da biologia para analisar as modificações culturais ocorridas mediante os contos folclóricos.

O híbrido na cultura é uma ampliação metafórica dessa definição biológica. Podem ser processos e/ou mecanismos sociais que representam a mistura de traços de diversas culturas ou tradições, ou ainda mais amplamente pode ser uma cultura, ou elemento de cultura, derivado de fontes diferentes (BURKE, 2003).

Cabe chamar a atenção para algumas conotações pejorativas atribuídas à palavra híbrido, como pode ser visto em termos descritivos como mestiço, vira-lata, e assim por diante. Contudo, o conceito aqui considerado coloca-se exatamente na direção oposta a tais concepções.

³ Folclorista sueco. (BURKE, 2003).



Donna Haraway (1985, p.37) escreveu em o “Manifesto Ciborgue” que “[...] no final do século XX, neste nosso tempo, um tempo mítico, somos todos quimeras, híbridos – teóricos e fabricados – de máquina e organismo; somos, em suma, ciborgues”. Para a autora, “[...] um ciborgue é um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção” (HARAWAY, 1985, p. 36).

A pesquisadora afirma, ainda, que a “[...] realidade social significa relações sociais vividas, significa nossa construção política mais importante, significa uma ficção capaz de mudar o mundo” (HARAWAY, 1985, p.36). Nesse sentido, a autora acredita que somos culturalmente constituídos de diferentes maneiras, nunca de um jeito único, ou seja, somos ciborgues.

Bruno Latour (1994), em seu livro “Jamais fomos modernos”, busca mostrar a formação dos híbridos e contextualizar como assuntos do campo da ciência e da política são tratados dicotomicamente por parte de uma massa crítica da modernidade que constantemente faz a separação entre as áreas de conhecimento e das práticas científicas. Enfatiza Latour (1994, p. 9) que:

Nós mesmos somos híbridos, instalados precariamente no interior das instituições científicas, meio engenheiros, meio filósofos, um terço instruídos sem que o desejássemos; optamos por descrever as tramas onde quer que estas nos levem. Nosso meio de transporte é a noção de tradução ou de rede.

Para Christensen, Horn e Staker (2013, p. 2), estudiosos do campo das inovações tecnológicas, “[...] um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior”.

Para alguns estudiosos do currículo, a perspectiva híbrida serve de categoria analítica que permite refletir sobre a complexidade dos processos sociais e culturais envolvidos em sua construção.



Ao concluir-se que tal apreensão provém das acepções das inovações tecnológicas voltadas às indústrias, considera-se relevante recorrer às constituições teóricas socioantropológicas.

Nesse sentido, Matos e Paiva (2007, p. 187) destacam que:

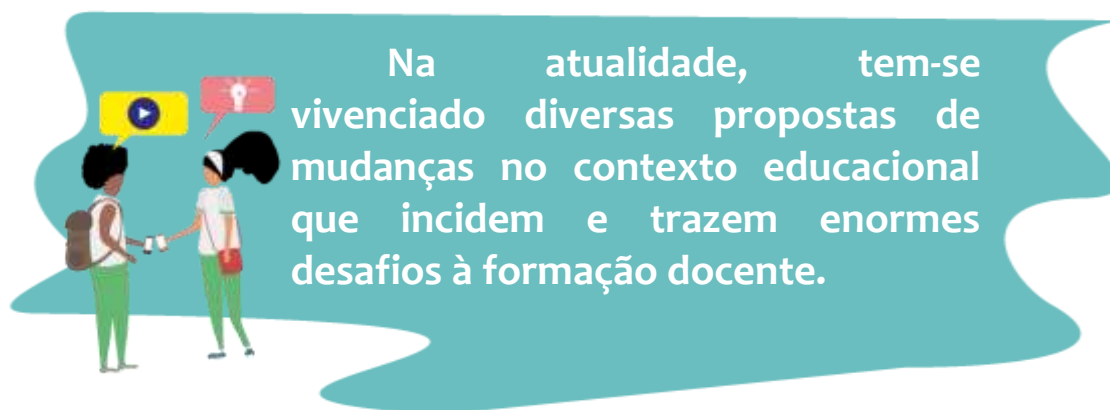
[...] analisar o currículo, em termos da hibridação que o constitui, oferece novas possibilidades para se refletir sobre a complexidade dos processos culturais, políticos e sociais que o configuram, em vista das novas idéias que podem advir para esse campo de conhecimento, sobretudo se se considerar a tradição mais freqüente no pensamento curricular voltada para sua organização formal e técnica, buscando algumas vezes formas curriculares “puras” ou defendendo a aplicação de determinadas teorias psicológicas ou sociológicas. [...].

A partir do que foi dito acima, é preciso reconhecer que existem várias perspectivas teóricas imersas no currículo, vinculadas a variadas concepções de conhecimento e fins, as quais correspondem a determinados grupos sociais. A predominância de determinada concepção resulta das tensões e articulações que cada grupo empreende através de lutas e resistências.

Nesse sentido, vale lembrar, o conceito de hibridismo permite,

[...] vislumbrar novas perspectivas de análise para a compreensão dos processos de reconhecimento, de legitimação, de interpretação e de apropriação das políticas curriculares nas diferentes instâncias pelas quais transitam até à sua efetiva implementação na instância da prática. É preciso considerar, entretanto, que sua utilização oferece oportunidades, riscos, ambivalências e possibilidades. (MATOS e PAIVA, p. 187).

Portanto, é possível, por meio do conceito de hibridismo, pensar o currículo do ponto de vista político, uma vez que ele possibilita uma visão panorâmica e processual dos sujeitos, práticas e concepções que o constituem, bem como suas implicações práticas. Ademais, essa compreensão permite entender o currículo enquanto um instrumento não estanque, mas inseparável da dinâmica social.



Na atualidade, tem-se vivenciado diversas propostas de mudanças no contexto educacional que incidem e trazem enormes desafios à formação docente.

Não somente pelo fato de estarmos constituindo novos modos de vida constantemente, mas, sobretudo, porque a educação é uma das principais mediadoras da compreensão do mundo, além de ser ela mesma um instrumento de mudanças.

Segundo Gatti (2016, p. 163):

A educação – enquanto pensamento, ato e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências. A educação formal coloca-se, com seu modo de existir no social, em ambientes escolares e similares, organizada em torno de processos de construção e utilização dos significados que conectam o homem com a cultura onde se insere, e com suas imagens, com significados não só gerais, mas, locais e particulares, ou seja, com significados que se fazem públicos e compartilhados, mas, cujo sentido se cria nas relações que mediam seu modo de estar nos ambientes e com as pessoas que aí estão. Atravessando este espaço, temos as mídias, as crenças, os valores extrínsecos à escola e seus agentes (GATTI, 2016, p. 163).

Portanto, a educação como parte intrínseca da sociedade, está vinculada à cultura e aos processos de mudança social, os quais notabilizam-se atualmente pela presença da mídia, dos meios de comunicação e demais aspectos atrelados ao desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, constitui-se um processo "cibercultural"⁴ que mobiliza novas estratégias de aprender e ensinar no "ciberespaço"⁵.

A educação se constitui como uma concepção e intenção humana. Se dá no tempo e no espaço entre os sujeitos, não pode sobrepor-se à prática social, ao contrário, deve emergir dessa prática.



⁴ Ver Pierre Lévy (1999, p. 16) - [...] "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

⁵ Ver Pierre Lévy (1999, p. 15) - O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Vale lembrar, conforme Freire (1992, p. 95) que “[...] a educação, não importando o grau em que se dá, é sempre uma certa teoria do conhecimento que se põe em prática”. Portanto, existe uma inter-relação entre educação e conhecimentos, os quais refletem na prática educativa. A educação é sempre permeada e entrelaçada pelos conhecimentos e modos de vida, ou seja, a cultura constituída pelas relações sociais.

Assim, pode-se dizer que a educação é híbrida, pois a mesma “[...] enquanto pensamento, ato e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências” (GATTI, 2016, p. 163). Para Lopes (2005, p. 56), “[...] é a partir da idéia de uma mistura de lógicas globais, locais e distantes, sempre recontextualizadas, que o hibridismo se configura” no âmbito do currículo.



À guisa de conclusão para esse momento, mas um enunciado para desdobramentos futuros, cabe destacar que propostas de currículos diversificados, tais como da Educação do Campo, Educação em Tempo Integral, Educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Quilombola e Indígena, já vêm cumprindo um papel importante na configuração híbrida do currículo da educação cearense.

A Educação Híbrida é polissêmica.



Nesse sentido, as estratégias didático-pedagógicas para a mobilização dos conhecimentos sobre o mundo;

Pensamento científico;

Crítico e criativo;



Repertório cultural;



Comunicação e Compreender;

Utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica;



Significativa e ética;

Capacidade de construir um projeto de vida;

Responsabilidade e Autonomia;

Entre outras competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que precisam se articular às múltiplas possibilidades de aprendizagens, necessárias à construção de uma educação de qualidade, socialmente emancipadora.



Partindo da perspectiva apresentada, a **rede estadual de ensino cearense vem trabalhando** para atender às demandas do atual contexto educacional, **propondo diferentes estratégias pedagógicas** voltadas à **educação híbrida**, conforme será discutido no **módulo** seguinte.



MÓDULO 2



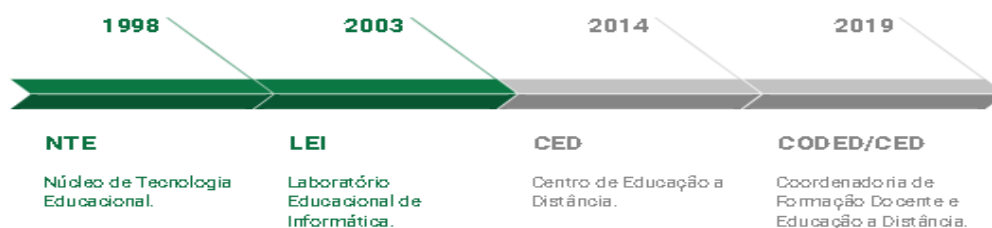
A experiência cearense de Educação Híbrida

A perspectiva cearense de Educação Híbrida parte do pressuposto de que a educação sempre envolveu o uso de diversos recursos didático-pedagógicos, sejam eles:



Compreendendo a necessidade de acompanhar as mudanças do século XX, a Seduc/CE vem construindo ações pautadas em programas, projetos e ações que buscam desenvolver uma prática educativa atual a partir da disponibilização e utilização de tecnologias variadas, dentre elas, as tecnologias digitais. Um exemplo foi a implementação dos Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE (1998) que subsidiou a idealização e realização de novas ações como: Laboratório Educacional de Informática (LEI) em 2003; Centro de Educação a Distância (CED) em 2014; Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (Coded) em 2019, com o objetivo de apoiar o processo de ensino e aprendizagem nos estabelecimentos de ensino.

Figura 1 – Políticas de suporte tecnológico.



Fonte: Coded/CED (2021).

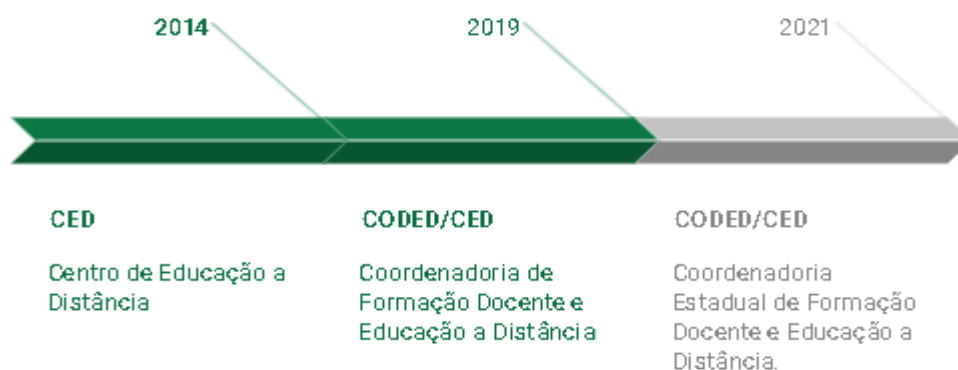


No que consiste à institucionalização da Educação a Distância (EaD) na Educação Básica do Ceará, cabe um destaque para a criação do Centro de Educação a Distância (CED), em 2013, pelo Governo do Estado, com funcionamento a partir de 2014.

No final do ano de 2018, o CED passou por uma reestruturação (Lei nº 16.710, de 2018), sendo, no início de 2019, instituída a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED) por meio do Decreto nº 32.959, de 13 de fevereiro de 2019 (NETO, TORRES e ARAÚJO, 2021).

Em 2021, por meio do Decreto Estadual nº 33.897 (05/01/2021), a referida Coordenadoria passou a ocupar o status de Coordenadoria Estadual no organograma organizacional da Seduc/CE, com a competência central de fornecer o apoio à inovação e à modernização do processo de ensino e aprendizagem fomentado pela formação docente, ofertada sistematicamente à rede de escolas públicas estaduais, com o apoio das Credes/Sefor e das escolas públicas municipais, por meio do regime de colaboração (CODED/CED, 2021).

Figura 2 – Constituição da Coded/CED.



Fonte: Coded/CED (2021).



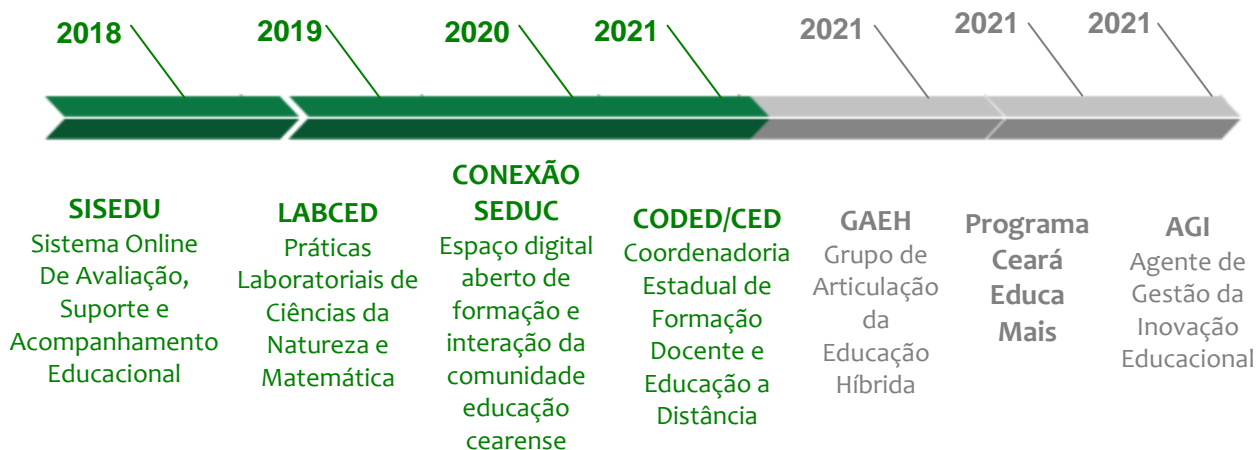
Anteriormente, convém mencionarmos a experiência de criação, em 1998, dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) nos Centros de Desenvolvimento da Educação (Crede), com o objetivo de mobilizar a formação de professores para uso das tecnologias aplicadas à educação.



Em 2003, foram implementados os Laboratórios Educacionais de Informática (LEI) nos estabelecimentos de ensino.



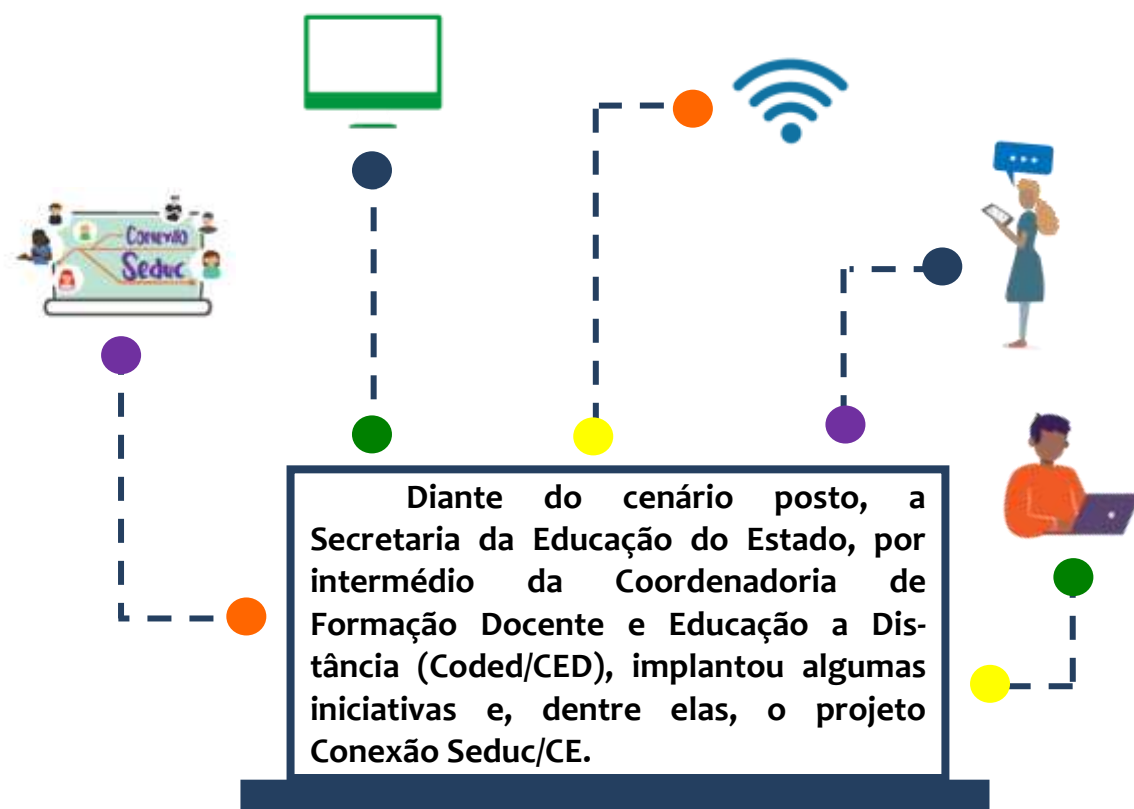
Figura 3 – Inovações educacionais



Fonte: Coded/CED (2022).

Em 2020, o advento da pandemia que assolou o mundo trouxe consigo grandes desafios para o cenário educacional mundial; no Brasil não foi diferente. No Estado do Ceará, a determinação oficial de isolamento social, a partir de 17 de março

daquele ano, desafiou os estabelecimentos de ensino, seus gestores e professores, a buscarem ou intensificarem inovações metodológicas, adaptações e abordagens para subsidiar as práticas pedagógicas.



O Conexão Seduc/CE é uma ação que objetiva, desde 2020, ser um espaço de diálogo virtual em que pesquisadores, educadores, gestores, estudantes, parceiros e instituições da área educacional compartilham e disseminam experiências e boas práticas desenvolvidas nesse contexto.

O cenário de pandemia exigiu da Seduc/CE acelerar o passo e normatizar ações que já vinham sendo desenvolvidas pela rede.



Para dar visibilidade e concretude a essas ações, foi publicada a Lei nº 17.572, de 22 de julho de 2021, que instituiu o Programa Ceará Educa Mais.



A referida Lei é composta de 25 ações estruturantes para o ensino médio, podendo se estender ao ensino fundamental, por meio do regime de colaboração entre o estado e os municípios.



Dentre as ações, destaca-se a Educação Híbrida que visa:

[...] preparar os estabelecimentos de ensino, com o apoio do Agente de Gestão da Inovação Educacional – AGI, para a transformação educacional impulsionada pela cibercultura que impulsiona a educação para novas e diferentes formas de ensinar e aprender, combinando tempos e espaços individuais e grupais, presenciais e digitais, mesclando o aprendizado presencial com o aprendizado a distância, utilizando-se métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, com foco no combate à desigualdade, fomentando a colaboração e o alinhamento da rede e a formação dos profissionais da educação para que desenvolvam neles mesmos e nos alunos as competências e habilidades necessárias para a educação mediada pelas TDICs (PROGRAMA CEARÁ EDUCA MAIS, 2021).

Assim, a Educação Híbrida passou a ocupar um lugar estratégico na política educacional cearense. A partir de 2021, foi implementada a ação Agentes de Gestão da Inovação Educacional (AGI) nas Credes/Sefor, com o objetivo de oferecer suporte no uso pedagógico de tecnologias e metodologias educacionais, apoiando os estabelecimentos de ensino médio no planejamento e implementação da ação pedagógica, permeada por práticas educacionais inovadoras. Para implantação ocorrer de forma gradual e construída com a própria rede, também se estruturou o

Conforme o Guia de Orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2, a finalidade da Educação Híbrida no Ceará consiste em:

[...] garantir o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao uso responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para apoiar as ações educativas, de forma a compreender que os novos arranjos comunicacionais apresentam vantagens e desvantagens, embora necessários em uma sociedade cada vez mais digital (SEDUC, 2021, p. 10).

A partir dessa concepção, busca-se garantir o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com uso responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).



IMPORTANTE! Encontra-se em construção o Projeto de Educação Híbrida (PEH) da rede estadual de ensino.

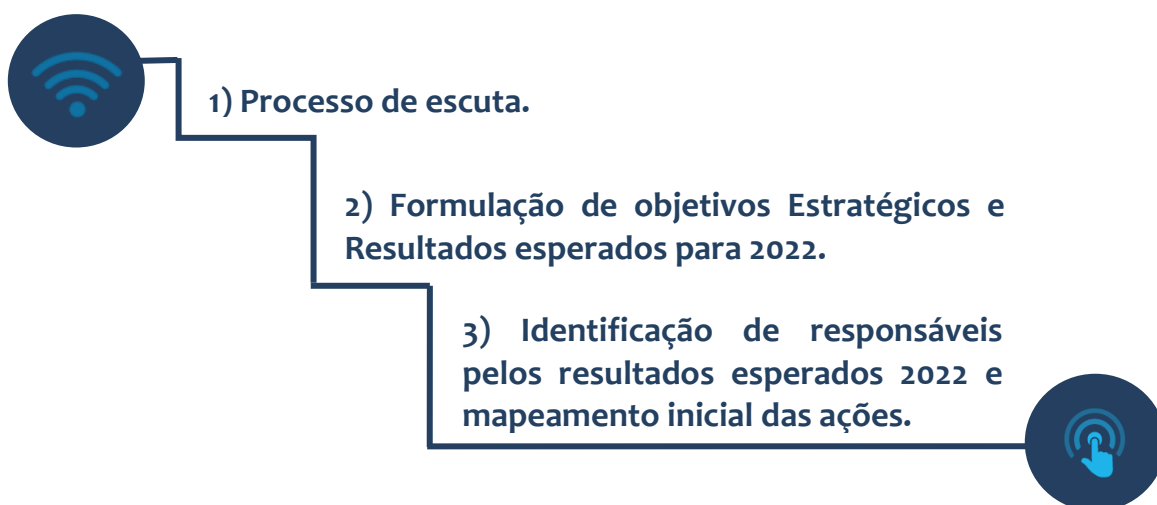
Os pressupostos metodológicos do Projeto de Educação Híbrida (PEH) ancoram-se no diagnóstico das ações, programas e projetos em andamento na rede pública estadual e seu objetivo é promover o desenvolvimento de estratégias de estudo dos problemas e dificuldades emergentes para a mobilização de recursos, materiais e soluções, a partir do envolvimento de toda a comunidade educativa, nos diferentes níveis (macro, meso e micro), alinhadas ao planejamento das metas, implementação, acompanhamento e avaliação.

Figura 5 - Composição Tática do PEH



Fonte: Seduc/Instituto Unibanco, 2021.


Para construção do PEH, tem-se como princípio basilar os documentos norteadores supracitados, bem como os Objetivos Estratégicos (OE) dispostos nos Planos Estratégicos Seduc/CE 2021 e 2022, os quais em suas elaborações envolveram profissionais das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede), Superintendências das Escolas de Fortaleza (Sefor) e Coordenadorias Seduc/Sede da Secretaria da Executiva do Ensino Médio e Profissional (Sexec EMP), Colegiados da Sexec EMP, Comitê Executivo e Comitê Seduc/Sede, em três etapas:



Na direção de atender às demandas futuras, foram definidas metas e ações baseadas nos eixos estruturantes do Programa Ceará Educa Mais (2021), sendo que os mesmos se vinculam aos Objetivos Estratégicos para os anos de 2021 e 2022 como marco de arrancada, bem como o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado do Ceará - CEARÁ 2050. Em consonância com os diferentes níveis (macro, meso e micro), definem as possibilidades de complementação e inovação.

Destaca-se que as ações da Educação Híbrida empreendidas pela rede pública estadual de ensino constituem-se estratégias pedagógicas voltadas ao cumprimento dos objetivos da educação cearense, a saber:

Ampliar o acesso, garantir a permanência e assegurar oportunidades de recomposição das aprendizagens, de forma inclusiva e com promoção da equidade na rede estadual; Fortalecer as estratégias de implementação da Educação Híbrida e da inovação educacional na rede de ensino do estado do Ceará; Fortalecer o regime de colaboração do Estado com os



municípios para a melhoria da aprendizagem em todas as etapas da educação básica; Valorizar os profissionais da Educação, assegurando a melhoria das condições de trabalho e oportunidades de formação e desenvolvimento pessoal e profissional; [...] Implementar o NEM nas escolas, articulando ao projeto de vida, fortalecendo o protagonismo estudantil, inclusão social e o desenvolvimento das aprendizagens. (SEDUC, 2022, p. 7).

Nessa perspectiva, o modelo de Educação Híbrida que vem sendo construído pela rede cearense, enquanto política educacional estratégica, volta-se para a oferta de uma educação de qualidade, capaz de propiciar a emancipação social, mediante a formação crítica dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que o material ora apresentado tenha contribuído para despertar na(na) leitora(r) uma compreensão crítica sobre a Educação Híbrida na medida que dialoga com conceitos como hibridismo, hibridação e hibridez, dando ênfase ao aspecto cultural desses fenômenos.

Considerando o atual contexto educacional, impulsionado por mudanças, acreditamos que as reflexões aqui realizadas possam dar alguns subsídios aos docentes para pensarem em sua prática pedagógica na perspectiva híbrida. Espera-se que, a partir desse estudo, os profissionais da educação busquem aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, de modo a aprimorarem continuamente o trabalho pedagógico nas escolas. Ao longo do material apresentado, sugerimos alguns documentos oficiais e relatórios que podem auxiliar os profissionais da educação e estudiosos da temática nessa jornada. Acrescentamos também como sugestão, o recente relatório publicado pela Unesco: [Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação](#), de 2022, o qual chama-nos atenção para garantir que as transformações tecnológicas ajudem positivamente na construção de um futuro melhor, contribuindo com as diversas formas de conhecimento.


Esperamos que o material apresentado possibilite desdobramentos presentes e futuros no contexto da educação cearense, no sentido de contribuir para uma prática educacional sintonizada com as mudanças e com a necessidade de ofertar uma educação equânime para todas(os)!

Seguimos juntas(os) no exercício permanente da aprendizagem!

Autoras(es):
Vagna Brito de Lima
Ana Joza de Lima
Francisco Gleidson Vieira dos Santos
Jacqueline Rodrigues Moraes
Maria Elizabete de Araújo

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 mar. de 2022.
- BRASIL. Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida. Disponível em: <Texto Referência_ Educação Híbrida>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- CEARÁ. Define Diretrizes para o ano Letivo 2022. Disponível em: [DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO 2022](#) Acesso em: 1 abr. de 2022.
- CEARÁ. Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2. Disponível em: [o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do ceará 2021.2](#). Acesso em: 15 fev. de 2022.
- CEARÁ, LEI Nº17.572, de 22 de julho de 2021. Dispõe sobre o programa Ceará educa mais. Disponível em: <https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2021/17572>. Acesso em: 15 mar. de 2022.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Tradução de Leila Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003. (Coleção Aldus 18)
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2019.
- CEARÁ. Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2. Disponível em: [o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do ceará 2021.2](#). Acesso em: 15 fev. 2022.
- CHRISTENSEN, C, HORN, M & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 15 fev. de 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GATTI, Bernadette. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360> Acesso em: 03 set. de 2021.



HARAWAY, Donna J. **Manifesto ciborgue Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. Disponível em:
https://cochabambahotel.noblogs.org/files/2017/03/Manifesto_Ciborgue.pdf. Acesso em: 12 mar. de 2022.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. (Coleção TRANS).

LIMA, V. B. de. LOURENÇO, E. M. L.; SOARES, M. M. A. (Orgs.). Itinerário formativo: competências digitais para a docência. Disponível em:
<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/12/Livro-Competencias-Digitais-.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NETO, Hermínio Borges; TORRES, Antonia Lis de Maria Martins; ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa; MOREIRA, Marília Maia (Orgs.). EaD no Estado do Ceará: história, memória e experiências formativas I. Curitiba: CRV, 2021. (Coleção Sequência Fedathi - volume 5).

AUTORAS(ES)



Ana Joza de Lima

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora da Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC/CE. Exerce a função de Assistente técnica pedagógica na Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED).



Francisco Gleidson Vieira dos Santos

Doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2019). É também mestre em Antropologia pela mesma instituição (2010). cursou especialização em Educação Comunitária e Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Exerce a função de Assistente técnico pedagógico na Coded/CED.



Jacqueline Rodrigues Moraes

Doutora em Ciências na área de Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da rede estadual de ensino do Ceará. Assessora técnico-pedagógica da Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED).



Maria Elizabete de Araújo

Mestra e especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública (CAED/UFJF)- BR. Professora efetiva de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino. Mentora da Rede Vetor e membro da Associação Nacional de Educação Básica Híbrida (ANEBHI). Atualmente, exerce a função de Assessora Especial do Gabinete da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE).



Vagna Brito de Lima

Doutora em Educação (2018) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizou Estágio Científico Avançado de Doutorado pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES) na Universidade do Minho em Portugal (2016). Mestra em Educação (2012) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professora da educação básica na rede pública estadual do Ceará. Atualmente, é coordenadora estadual da Formação Docente e Educação a Distância da Seduc-CE.

COLABORADORAS



Eliana Nunes Estrela

Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (Urca), especialista em Educação, pela mesma instituição, e em Gestão Pública pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É mestre em Gestão e Avaliação Pública, também, pelo CAEd e funcionária de carreira da Universidade Federal do Cariri (UFCA), desde 2014. Secretária da Educação do Estado do Ceará.



Maria Jucineide da Costa Fernandes

Licenciada em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui especialização em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Professora efetiva da rede pública estadual desde 2004. Atualmente, é secretária executiva do Ensino Médio e Profissional da Seduc-CE.